

# Capítulo 1

---

## DEUS É REI: A SOBERANIA DE DEUS

QUANDO VOCÊ PENSA NA EXPRESSÃO “SOBERANIA DE DEUS”, O QUE LHE VEM à mente? Recentemente, fiz essa pergunta em uma classe de escola dominical e recebi várias respostas consistentes: onipotente e onipresente; criador e planejador mestre; controle pleno e absoluto; presença consoladora. Todas essas respostas tocam aspectos significativos dessa ideia. Contudo, sugiro que poderíamos resumir tudo isso com o significado da própria palavra *soberania*. Afinal de contas, ela é derivada de *soberano*, uma pessoa que exerce autoridade suprema e permanente. Colocando de maneira simples, quando falamos que Deus é soberano queremos dizer que Deus é Rei.

Nosso Deus é mais do que *um* rei. Antes, Deus é *o* Rei, o Rei supremo que criou todas as coisas, governa e dirige todas as coisas para seus devidos fins e exerce sua vontade de maneira suprema em cada área da vida. Há muitas passagens da Escritura que articulam essa visão de Deus como Rei, mas uma das melhores é Daniel capítulo 4. Em diversos aspectos, esse é um capítulo estranho de Daniel, apresentando-se como uma espécie de declaração de Nabucodonosor, o governante da Babilônia que conquistou Israel e Judá. Nabucodonosor tem um sonho que Daniel interpreta para ele. Nesse sonho, Deus diz ao rei que embora Nabucodonosor fosse grande e seu reino se estendesse por todo o “mundo conhecido”, ele seria humilhado até que aprendesse “que o Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens e o dá a quem quer” (Dn 4.25). Um ano após esse sonho, Nabucodonosor se vangloriava em seu coração por causa do seu reino; imediatamente uma voz do céu rearticula o que Daniel lhe falara. O rei perde o juízo, é afastado dos outros

homens para viver entre os animais do campo, e é forçado a comer capim como um boi; seu cabelo e unhas crescem, dando-lhe aparência animalésca, e ele é profundamente humilhado. Finalmente, o rei “levantou os olhos ao céu, tornou-lhe a vir o entendimento”, e ele confessou:

Eu bendisse o Altíssimo, e louvei, e glorifiquei ao que vive para sempre, cujo domínio é sempiterno, e cujo reino é de geração em geração.

Todos os moradores da terra são por ele reputados em nada; e, segundo a sua vontade, ele opera com o exército do céu e os moradores da terra; não há quem lhe possa deter a mão, nem lhe dizer: Que fazes? (Dn 4.34-35)

Deus o Rei está acima de todos os outros reis da terra; sua vontade é suprema e nenhum ser humano poder contradizer ou questionar seus desígnios. Um hino o coloca da seguinte maneira:

Ó Pai, tu és soberano  
Em todos os mundos que criaste;  
Tua poderosa palavra foi falada  
Vida e luz obedeceram.  
Tua voz ordena as estações  
E limita as bordas do oceano,  
Coloca em seus cursos as estrelas  
E aquieta o rugido da tempestade.

Ó Pai, tu és soberano  
Em todo afazer do humano  
Poder da morte ou das trevas  
Jamais frustram teu perfeito plano.  
Transcendes acaso e mudanças,  
No espaço e no tempo és supremo,  
Aos filhos que em ti confiam  
Seguras em teu forte abraço.

Ó Pai, tu és soberano,  
Senhor sobre a dor mais humana,  
Transmutas os sofrimentos da terra  
Em ouro de tesouros celestes.  
Reges, vencendo todo mal,  
Como ninguém, senão o Vencedor,  
O teu amor segue seu propósito –  
O bem eterno de nossa alma.

Ó Pai, tu és soberano!  
Agora vemos apenas em parte,  
Mas breve, ante o teu triunfo  
Se dobrará todo joelho da terra.  
Tendo diante de nós tão feliz esperança,  
Nossa fé renasce mais forte:  
Nosso Senhor e Salvador soberano,  
Em ti confiamos, a ti adoramos!<sup>1</sup>

Como nos ensina esse hino, Deus é Rei sobre toda a criação. Ele trouxe os mundos à existência mediante sua poderosa palavra e, como Criador, tem pleno direito à obediência da criação. Deus também é Rei sobre todas as esferas da vida. Guia e dirige tanto a macro-história – o movimento da história humana – quanto nossas micro-histórias – cada uma de nossas vidas, individualmente. Tudo acontece de acordo com seu plano. Até mesmo a dor que sentimos e os sofrimentos que experimentamos estão debaixo do domínio do Rei. Finalmente, Deus é soberano sobre a salvação humana. Deus o Rei está desfraldando uma história, um plano, que envolve a salvação de um povo para sua própria glória e que concentra a atenção sobre o Deus-Homem, Jesus.

A crença de que Deus é Rei levanta algumas dificuldades, que trataremos brevemente no lugar apropriado deste capítulo. Contudo, talvez a maior dificuldade seja existencial: o modo como nos sentimos quanto à soberania de Deus sobre cada parte de nossa vida. Mesmo alguns santos protestantes como Jonathan Edwards lutaram existencialmente com a realidade de que Deus é Rei. Numa narrativa sobre sua conversão, escrita para encorajar seu genro, Aaron Burr Sr., Edwards refletiu sobre quanto tempo ele havia objetado contra a doutrina da soberania divina; de fato, Edwards disse que “ela me parecia uma doutrina horrível”. No entanto, chegou uma hora em que ele se convenceu de que essa crença era bíblica e, portanto, verdadeira. Edwards jamais pôde dar uma explicação para a doutrina da soberania de Deus, salvo pela “extraordinária influência do Espírito de Deus”. Mas sua mente pôde “repousar nela” a tal ponto que essa crença se tornou “uma *deleitosa* convicção”. Edwards passaria a afirmar que “a doutrina da soberania de Deus tem se apresentado a mim com muita frequência como algo extremamente agradável, brilhante e doce, e eu amo atribuir a Deus a soberania absoluta”.<sup>2</sup> Até mesmo alguém como Jonathan Edwards lutava para entender como Deus podia ser Rei; não era uma luta apenas intelectual, mas profundamente *pessoal*. Creio que isso nos mostra que a *convicção* de que Deus é soberano é simplesmente isso: uma *convicção* à

qual não chegamos mediante o nosso raciocínio. Ao contrário, é uma convicção na qual devemos descansar.

### *Deus é soberano sobre a criação*

Desde o princípio do tempo, Deus o Rei tem desenrolado uma história que se concentra em manifestar sua glória na criação. Efésios capítulo 1 diz que Deus “nos escolheu nele antes da fundação do mundo”, e isso “conforme o conselho da sua vontade” (1.4,11). Por causa de passagens como esta, os presbiterianos creem que “desde toda a eternidade e pelo mui sábio e santo conselho de sua própria vontade, Deus ordenou livre e inalteradamente tudo quanto acontece” (CFW 3.1). Desde o início, surge a questão da soberania de Deus sobre todas as suas criaturas e todos os atos delas (CFW 5.1). Deus é realmente soberano desde o princípio do tempo ou não? Será que foi Deus quem iniciou e dirige a história humana, ou algumas outras forças estão no comando?

Esta questão torna-se particularmente premente quando se fala da criação. Como presbiterianos, confessamos que “no princípio aprovou a Deus o Pai, o Filho e o Espírito Santo, para manifestação da glória de seu eterno poder, sabedoria e bondade, criar ou fazer do nada, no espaço de seis dias, e tudo muito bom, o mundo e tudo o que nele há, quer as coisas visíveis quer as invisíveis” (CFW 4.1). Ao confessarmos isso, estamos dizendo diversas coisas. Primeiro, cremos que Deus o Rei criou do nada todas as coisas do mundo. Deus falou e toda a criação veio a existir, pelo poder da sua Palavra e do seu Espírito (Gn 1.1-3; Jo 1.3; Hb 1.3). A seguir, cremos que Deus o Rei nos criou para sua própria glória. Na criação, Deus destaca seu poder, sua sabedoria e sua bondade (Rm 1.20; Sl 19.1). Em terceiro lugar, dizemos que Deus o Rei *era* antes de tudo o mais. Antes de começar o tempo, Deus era; na realidade, Deus foi quem criou tanto o tempo como a matéria. Em consequência disso, Deus não depende de sua criação; antes, sua criação depende dele. Finalmente, podemos dizer que, porque Deus o Rei criou, ele tem a propriedade de sua criação (Sl 24.1-2). Deus tem direitos sobre sua criação da mesma forma que um pintor tem direitos de propriedade sobre uma obra de arte ou um autor tem direitos de propriedade sobre seu manuscrito.

Todos esses pontos argumentam que Deus o Criador é Rei sobre sua criação; Deus é o “Soberano Senhor, que fizeste o céu, a terra, o mar e tudo o que neles há” (At 4.24). Como criaturas, somos dependentes de Deus e somos distintos dele. Mesmo quando fingimos viver nossa vida independentemente de Deus e ignoramos sua vontade, ainda assim Deus é nosso

Rei e sua vontade é nossa lei. Toda a humanidade é responsável perante Deus e será julgada por Deus; isso é justo porque Deus é o Criador e o Rei da humanidade. O apóstolo Paulo argumenta que os gentios, que não possuíam a lei de Deus escrita, “mostram a norma da lei gravada no seu coração, testemunhando-lhes também a consciência e os seus pensamentos, mutuamente acusando-se ou defendendo-se, no dia em que Deus, por meio de Cristo Jesus, julgar os segredos dos homens, de conformidade com o meu evangelho” (Rm 2.15-16). A consequência da soberania de Deus sobre sua criação é o fato de que ele é tanto o seu Rei como o seu Juiz.

### *Deus é soberano sobre cada esfera da vida*

Pode surgir a indagação se, sendo Deus o Rei da sua criação, ele continuaria a se envolver com ela. Seria Deus o relojoeiro cego que, uma vez tendo criado o mundo e suas leis, agora o deixa funcionar por conta própria? Ou Deus se envolve diretamente nos movimentos diários de sua criação?

Os presbiterianos creem que, na realidade, Deus continua a exercer seu papel sobre cada esfera de vida. Uma das maneiras pelas quais normalmente expressamos essa crença é a ideia de *providência*. Confessamos que

Pela mui sábia providência, segundo a sua infalível presciência e o livre e imutável conselho de sua própria vontade, Deus, o grande Criador de todas as coisas, para o louvor da glória de sua sabedoria, poder, justiça, bondade e misericórdia, sustenta, dirige, dispõe e governa todas as coisas, desde a maior até a menor (CFW 5.1).

Em outras palavras, cremos que Deus o Rei está ligado à sua criação e se envolve com ela. As palavras teológicas complicadas que se aplicam aqui são *transcendência* e *imanência*. Cremos que Deus não é como sua criação; ele é “santo” e “inteiramente” outro: é *transcendente*. Mas também cremos sinceramente que Deus ama sua criação e está próximo dela; ele se envolve intimamente com ela, dirigindo seus afazeres e governando suas criaturas; ele é *imane*nte. Queremos dizer que a providência tem a ver com quatro categorias de atividade divina: sustento, direção, disposição e governo. Deus o Rei sustenta “todas as coisas pela palavra do seu poder” (Hb 1.3), de forma que, se ele cessasse de fazê-lo, o mundo deixaria de existir. Outro modo de dizer isso é que “nele subsistem todas as coisas”. De um modo que não conseguimos entender, Deus em Cristo sustenta o mundo para que vivamos e nos movamos e tenhamos nossa existência “nele” (Cl 1.17; At 17.28).